

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

## **A fragmentação florestal no Parque Estadual do Desengano (PED) e os conflitos territoriais**

*Bruno Morais da Silva, Danielle Pereira Cintra*

O Parque Estadual do Desengano (PED) é uma área estratégica dentro das políticas públicas de conservação da biodiversidade no norte do estado do Rio de Janeiro pelo fato de abrigar uma das maiores áreas contínuas de remanescentes da Mata Atlântica do estado. A vasta característica de estrutura e distribuição florestal encontrada no fragmento evidencia a importante interação dos ecossistemas presentes, sendo necessários planos de manejo para a manutenção da biodiversidade biológica. Destaca-se na área a intervenção antrópica como o desmatamento, por exemplo, devido às grandes demandas de produtos florestais na região, o extrativismo vegetal, a caça predatória, a pecuária e o turismo. O uso das geotecnologias como forma de análise visa uma resposta rápida e precisa de estudo a fim de que não intensifique a perda da diversidade, destruição da paisagem e fragmentação de áreas existentes. Além disso, essa ferramenta possibilita expandir e contribuir para as ações na esfera pública e privada de forma concreta no manejo e monitoramento de gestão do território. O objetivo geral deste trabalho é avaliar a fragmentação florestal no PED, considerando as tensões latifundiárias existentes e as atividades: agropecuária, sucrocooleira, pecuária leiteira e o cultivo do café exercidas na área do parque e no seu entorno no decorrer dos anos. Estas atividades são vistas como agentes diretos na transformação da paisagem e na fragmentação florestal. Como objetivo específico tem-se de identificar e quantificar os fragmentos florestais existentes no PED. Para isso foram utilizadas imagens de satélite Rapideye-3A disponíveis no banco de dados do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A classificação dessas imagens foi realizada no programa Spring 5.1 e a visualização e quantificação dos fragmentos florestais no programa QGIS 3.6. Inicialmente já foi detectado que 94,05% da área do parque é composta por vegetação, arbórea ou rasteira, e 5,95% de áreas de não vegetação, independente da classe. Tendo em vista que este trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento, a partir de todas as etapas metodológicas espera-se que sejam obtidas as áreas compostas por vegetação arbórea, quantificando assim a área dos fragmentos florestais.

Palavras-chave: RapidEye, QGIS, Transformação da Paisagem.

Instituição de fomento: UFF